

A CONSULTA DE ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DE MÃES ADOLESCENTES - UM ESTUDO COMPREENSIVO.

THE NURSING CONSULTATION UNDER A TEENAGE MOTHERS PERSPECTIVE - A COMPREHENSIBLE STUDY

LA CONSULTA DE LA ENFERMERÍA POR EL PUNTO DE VISTA DE LAS MADRES ADOLESCENTES - UNA ANALISIS COMPRENSIVA.

Érica Rodrigues Santiago*
Anézia Moreira Faria Madeira**

RESUMO

Trata-se de um estudo qualitativo, na vertente fenomenológica, que teve como objetivo conhecer a percepção das mães adolescentes que freqüentam a Consulta de Enfermagem de um Centro de Saúde de Belo Horizonte – MG. Para as adolescentes a Consulta de Enfermagem significa: forma diferenciada de atender; satisfação e segurança; vigilância à saúde da criança; Encontro intersubjetivo. Diante dos resultados encontrados é possível melhorar a assistência prestada a essa clientela.

PALAVRAS-CHAVE: Referência e Consulta; Enfermagem; Mães; Adolescência; Percepção; Humanismo

Em junho de 1997 implantou-se, em uma unidade de saúde de Belo Horizonte, o projeto "Assistência sistematizada à adolescente e seu filho no Centro de Saúde São Paulo". O objetivo de tal projeto deveu-se à observação, ao longo do tempo, de um aumento da demanda de mães adolescentes ao serviço de saúde e à percepção de que havia algum descaso no atendimento a essa clientela por parte de alguns profissionais que atuavam na unidade.

A assistência à adolescente e a seu filho é desenvolvida através da consulta de enfermagem, de visitas domiciliares e de reuniões educativas. Essas atividades são implementadas pelos docentes da Escola de Enfermagem da UFMG, Disciplina Enfermagem da Criança e do Adolescente, juntamente com alunos bolsistas e alunos voluntários. Os pediatras do centro de saúde participam, também, do projeto.

Com o decorrer do tempo fomos percebendo a adesão das adolescentes ao projeto, evidenciada pela freqüência às ati-

vidades, pela pontualidade, pelo interesse, e pelo seguimento das orientações fornecidas durante as consultas de enfermagem.

No entanto, essas observações não foram suficientes, sabíamos que era preciso ir além do nosso olhar. Não bastava apenas nossa avaliação acerca desse projeto. E a opinião de quem participava dele não seria importante?

Um estudo retrospectivo, exploratório acerca do perfil das mães adolescentes foi realizado Santiago⁽¹⁾, mas esbarrou-se na insuficiência de dados sobre a percepção dessa clientela. Era meramente quantitativo.

Assim, tomadas pela vontade e impulsionada por nossas inquietações, alguns questionamentos surgiam, como: O que é para a mãe adolescente ser atendida na consulta de enfermagem? O que essa atividade significa para ela? O que mudou em sua relação com o filho, no ato de cuidar, ao freqüentar a consulta do enfermeiro?

Nesse caso, o fenômeno incitava-nos à apreensão de sua essência, ao seu desvelamento. Era preciso, portanto,

* Aluna do curso de Graduação em Enfermagem, 9º período, da EEUFG.
** Enfermeira. Doutora em enfermagem, professora da Disciplina Enfermagem da Criança e do Adolescente da EEUFG (orientadora).

Endereço para correspondência:
Escola de Enfermagem da UFMG
Av. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigênia
CEP-30130-100 -Belo Horizonte- Minas Gerais

inquiri-lo a partir de quem o vivenciava, e somente as mães adolescentes poderiam responder aos meus questionamentos, já que se constituía em uma experiência vivida por elas em seu mundo/vida.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi compreender o que significa para as mães adolescentes serem atendidas na consulta de enfermagem.

Os achados deste trabalho nortearão, com certeza, a atuação do enfermeiro e de outros profissionais, contribuindo assim para melhoria da assistência prestada a essa clientela nos serviços de saúde.

O caminho metodológico

Optamos por trabalhar com a pesquisa qualitativa, na vertente fenomenológica, por acreditarmos que esta abordagem daria conta de meu objeto de pesquisa, já que pretendia compreender a essência de uma experiência vivida por alguém.

A fenomenologia se pauta no discurso esclarecedor sobre algo; algo que se mostra, que aparece à minha consciência; que necessita ser desvelado, portanto fenômeno.

Assim, imbuídas dos pressupostos da fenomenologia, aclareamos, compreendemos e interpretamos os aspectos essenciais do fenômeno aqui descrito e a sua estrutura. Estrutura nada mais é do que a sua verdade. Verdade relativa, já que o fenômeno se dá em perspectivas, não se esgotando ao olhar de quem o inquire.

A pesquisa foi realizada no Centro de Saúde São Paulo, unidade da Prefeitura de Belo Horizonte-MG.

Os sujeitos da pesquisa foram as mães adolescentes que levaram seus filhos às consultas de enfermagem para o acompanhamento do seu crescimento e desenvolvimento.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista aberta, que teve como direcionamento uma única pergunta: "O que significa para você ser atendida na consulta de enfermagem?"

Antes de responder a essa pergunta as adolescentes eram informadas acerca da pesquisa, em linhas gerais, e era-lhes solicitada sua concordância em participar do trabalho. Caso aceitassem, era fornecido a elas o termo de consentimento para que o assinassem, respeitando-se assim a Resolução de nº 196/96, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

As entrevistas foram realizadas na própria unidade de saúde, após as adolescentes terem passado pela consulta de enfermagem.

Ocorreram nos meses de setembro a novembro de 2001.

A repetição dos relatos, mostrando sinais de desocultamento do fenômeno, foi suficiente para encerrar a coleta de dados na décima entrevista.

As adolescentes tinham de 14 a 20 anos (175 mães no total), sendo que 133 encontravam-se na faixa etária dos 16 aos

19 anos. Em relação à escolaridade, 35 possuíam o ensino fundamental completo. Com relação ao estado civil, 51 eram solteiras, 42 eram amasiadas e 36 eram casadas, sendo que as demais não informaram seu estado civil. Em relação à ocupação das adolescentes, 30 trabalhavam fora, as demais não informaram.

De posse dos relatos das adolescentes, demos continuidade ao próximo passo, que foi a análise compreensiva. Para isso respaldamo-nos nos momentos sugeridos por Martins e Bicudo⁽²⁾, de como realizar a análise compreensiva na perspectiva ideográfica. Ou seja, identificar as idéias, a ideologia que perpassa os discursos dos sujeitos.

Assim, lemos e relemos, inicialmente, cada discurso, objetivando apreender a visão do todo, o sentido que aquela situação representava para o sujeito. Em seguida, novas imersões nos relatos foram necessárias, para que nós identificássemos as unidades de significado. Com isso realizamos a redução fenomenológica; extraímos dos discursos o que se configurava como aspecto essencial do fenômeno, segundo nossa visão de pesquisadoras. Destacadas as unidades de significado, as convergi, conforme semelhanças e diferenças, e por meio de insights, construímos quatro categorias de análise, as quais se configuraram na estrutura situada do fenômeno, que é a sua verdade (essência).

Apreendemos que, para as mães adolescentes, a consulta de enfermagem constitui:

- forma diferenciada de atender;
- satisfação e segurança;
- vigilância à saúde da criança;
- encontro intersubjetivo.

A construção dos resultados

Consulta de enfermagem: forma diferenciada de atender

Os discursos mostram que, para as adolescentes, a consulta de enfermagem é uma forma diferente de atender a criança, já que o enfermeiro a assiste de forma integral. Muitas delas reportaram à consulta médica e fizeram comparações entre as duas consultas a respeito da abordagem e mesmo do exame físico, como se evidencia nas falas abaixo:

E2- "(...) Porque olha o menino todo, porque pediatra olha muito pouco, olha mesmo só garganta e ouvido e enfermagem olha do pé a cabeça, aí acho bom."

E7- "A de enfermagem eu gosto, acho bom. É que eles atende direito, agora sem ser enfermagem eu não gosto, a Dra (x) não atende direito. Ela não tira a roupa pra pesar, quando ele tinha um aninho ela não olhou ouvido, não olhou garganta, não olhou pulmão, não olhou nada, eu não gosto dela e ela é muito sem educação. A enfermagem é o oposto porque lá elas atende direitinho, têm paciência, igual D não gosta que

olha ouvido dele, nem garganta, ela espera ele calar pra olhar a boca, ela não vira ele à força, agora na sala 19, eu não gosto de levar ele lá. Agora na sala 18, eu não tenho nada pra reclamar não. Eles atende direitinho."

E10 - "Pra mim é bom, é a mesma coisa de um médico. Olha, eu acho melhor consultar com a enfermagem do que com a médica, mais pra mim não tem importância nenhuma. Que elas olham as crianças normal como todas as médicas, às vezes eu gosto mais do que com as próprias médicas, que elas tem mais carinho."

Podemos perceber que a consulta de enfermagem não está direcionada apenas para as queixas da criança, diferindo do atendimento médico. A enfermeira atende a criança com paciência, respeitando sua individualidade, suas reações ao exame, mantendo gestos suaves o que deixa a mãe mais satisfeita com o atendimento.

O atendimento voltado para especificidades fraciona o corpo da criança em partes, valorizando o biológico, o físico, em detrimento do todo. A focalização na doença distancia a relação médico-paciente e impede a assistência integral, holística.

As adolescentes ao mesmo tempo em que afirmam ser a consulta de enfermagem uma forma diferenciada de atender, igualam-na à consulta médica como evidenciamos no discurso de E10 e também de E4:

E4 - "É a mesma coisa como se fosse com a pediatra, pediatra formada já, porque resolve o problema do meu filho normal, eu saio satisfeita. Acho que tanto com o pediatra que com a enfermagem vale a pena"

Acreditamos que quando a mãe adolescente compara a consulta médica com a de enfermagem ela está se referindo a uma situação de normalidade, ou seja, a ausência de doença. Em se tratando de acompanhar o crescimento e desenvolvimento do filho, as condutas não diferem, apesar da consulta de enfermagem em alguns momentos, extrapolar a consulta do pediatra. Para as adolescentes o mais importante é acompanhar a saúde do filho, não importa com quem.

Segundo Madeira⁽⁹⁾, métodos impessoais de atendimento poderiam, talvez, ser considerados os maiores responsáveis pela falta de oportunidade que os clientes têm de expressar suas dúvidas e temores, sendo que esta deficiência de diálogo com o profissional contribui para a falta de segurança ou de confiança no mesmo. A consulta médica está embasada em um corpo conceitual técnico-operativo que se traduz por normas e regras a serem preceituadas à clientela, que por sua vez contribuem para a massificação e impessoalidade da assistência. Na maioria das vezes, não existe um espaço para o cliente posicionar-se e questionar sobre alguma dúvida ou problema que o aflige. Com isso, o médico deixa de perceber o cliente em sua totalidade, na sua realidade de vida, com seus recursos e limitações.

Consulta de enfermagem: satisfação e segurança

As mães adolescentes discorrem sobre a importância da consulta de enfermagem na preservação da saúde de seus filhos. Elas falam da segurança e satisfação que a consulta de enfermagem lhes proporciona.

Para elas a consulta de enfermagem é examinar a criança de forma rigorosa, é ensinar, é resolver os problemas da criança, é dar atenção, é informar; como podemos perceber nas falas:

E2- "Ah, significa muita coisa, porque tudo que os meninos tem eles acha, se é uma coisa assim que a gente não ta vendo eles vê."

E3- "É muito bom. É importante, acho que todos os postos deveriam ter."

E5- "Eu acho bom um atendimento mais fácil, mais rápido. Eu acho bom o atendimento aqui."

E6- "Eu acho bom, elas examina ela direitinho, olha tudo, não falta nada e mim explica as coisas tudo (...) não tenho nada a reclama."

E9- "É uma coisa muito importante, né, que eu fico sabendo da saúde do meu filho e de algumas coisas a mais que eu não sei, aí eu vou aprendendo."

As mães adolescentes se sentem seguras e satisfeitas com o atendimento realizado pela enfermeira, percebendo sua competência. Além de ajudá-las no cuidado com o filho as enfermeiras ensinam-lhes como proceder em variadas situações.

Stefanelli⁽⁴⁾ afirma que é pela comunicação estabelecida com o paciente, que podemos compreendê-lo em seu todo, sua visão de mundo, isto é, seu modo de pensar, sentir e agir; só assim podemos identificar os problemas por ele sentidos com base nos significados que ele atribui aos fatos que lhe ocorrem e tentar ajudá-lo a encontrar meios para manter ou recuperar sua saúde.

No entanto, uma adolescente afirma não ter segurança com a enfermeira, e se sente insatisfeita com a consulta realizada por ela:

E1- "(...) mas foi só uma vez, ele teve uma alergia muito forte e tinha uma consulta marcada com as enfermeiras, aí eu levei ele lá e tudo, ela olhou foi até a (x), olhou pra mim e falou comigo assim, que ele não tinha nada não, que era só o nariz entupido, olhou, né, tudo direitinho, (...) quando foi à noite esse menino deu uma crise que ele não dormiu, uma tosse muito forte roncando e eu falei assim: Mas não é nada, que as meninas olhou ele lá e falou que era só nariz entupido, aí meu marido ficou com raiva e pediu para levar ele no médico. (...) Levei ele e o médico falou comigo que ele estava com uma alergia muito forte a talco (...) como se fosse uma faringite, laringite e elas não tinha visto isso e falou que era apenas o nariz dele que estava entupido, entendeu ..."

A piora do estado geral da criança, após ter passado pela consulta de enfermagem, fez com que a mãe perdesse a

confiança na enfermeira, e desvalorizasse esse atendimento. Apreendo nesta fala uma lacuna em relação às orientações de enfermagem. Caso a mãe tivesse sido orientada sobre o que observar na criança, ou melhor acerca dos sinais de piora da doença, para então procurar o serviço de saúde, essa mãe teria ficado mais tranqüila. Portanto, é necessário que reflitamos sobre que tipo de assistência nós prestamos e o queremos mudar.

Consulta de enfermagem: vigilância à saúde da criança

As mães adolescentes afirmam que ao começar a frequentar a consulta de enfermagem, seus filhos passaram a crescer e a se desenvolver melhor. Para elas acompanhar o crescimento e desenvolvimento faz parte da vida da criança. É necessário, portanto, que a enfermeira indague acerca dos hábitos de vida da criança e de sua saúde.

E3- *"A minha filha não tinha um desenvolvimento muito bom, assim ela não engordava, essas coisas assim, depois que eu comecei a trazer ela, ela começou a engordar, crescer, desenvolver os dentinhos, andar direitinho, tudo."*

E5- *"Porque quando o menino adocece e a gente quer atender ele mais rápido a gente vem cá (...) e nos hospitais demora mais (...), tem que esperar na fila e aqui não precisa (...) chegando aqui, marca a consulta tem atendimento."*

E5- *"Procura saber tudo sobre ele, o que a gente faz por ele, o que ele está sentindo."*

E9- *"Assim sobre a saúde dele, sobre como ele está, o crescimento dele, da alimentação, se está boa, se eu estou indo certinho. Pra mim é uma coisa muito boa, porque faz parte da vida dele, né, aí eu prefiro trazer do que deixar sem trazer."*

A consulta de enfermagem é uma estratégia de atendimento, direcionada ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. O monitoramento da saúde da criança, por meio de consultas mensais, possibilita a diminuição da morbimortalidade em menores de cinco anos de idade.

As mães adolescentes sabem o quanto essa atividade é importante para elas, já que percebem a preocupação do enfermeiro em relação aos hábitos de vida da criança e também na vigilância à sua saúde.

Consulta de enfermagem: encontro intersubjetivo

Nesta categoria apreendemos que, para as adolescentes, a consulta de enfermagem é um espaço onde lhes é permitido se expressar naturalmente, sem restrições, onde são tratadas com respeito, atenção e carinho.

E3- *"Porque além de acompanhar minha filha acompanha a mim também."*

E6- *"(...) trata a gente bem."*

E8- *"Ah, é bom né, porque eles conversam muito com a gente, explica pra gente como que são as coisas, eu gosto de ser atendida pela enfermagem. Enfermagem conversa com a gente, explica, dá a gente os métodos pra gente evitar filho e tal (...), se a gente precisa vai e atende a gente qualquer hora, quando elas estiverem aqui."*

E10- *"A enfermagem tem mais carinho."*

A forma de comunicar e abordar o cliente leva à humanização do atendimento, fazendo com que este deixe de ser formal e passe a ser um momento em que o cliente é visto como um todo, como um ser que traz consigo sua cultura e influências de seu meio.

Atualmente percebemos precárias tendências no sentido de mudar alguns paradigmas cristalizados ao longo do tempo. Romper tais modelos exige de nós uma reflexão mais profunda acerca de nossa práxis. Sabemos que receitas prontas, normas instituídas não são suficientes para mudar os comportamentos da mãe no tocante ao cuidado com o filho. A humanização da assistência passa pelo encontro intersubjetivo entre profissional – mãe adolescente, que se revela no diálogo, no respeito, no saber ouvir, no encontro.

IV - Considerações finais

Ao final da pesquisa nos foi possível perceber a importância da consulta de enfermagem para a mãe adolescente: contribui tanto para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de seu filho, como para o fornecimento de orientações necessárias para o cuidado com a criança.

Um outro fato que chamou atenção, embora de forma isolada, foi a insatisfação manifestada por uma das adolescentes quanto a consulta de enfermagem, o que me levou a refletir de que forma poderíamos estar melhorando o atendimento a essa clientela.

Além disso, o que mais aflorou nos relatos foi a forma de abordar o binômio mãe-filho durante a consulta, sendo valorizado um atendimento humanizado em que se evidenciam o diálogo, a compreensão, o carinho, enfim uma visão holística do cliente.

Segundo Pereira et al.⁽⁶⁾ a humanização tem sido amplamente discutida nos dias atuais, pois se trata de uma ação que visa assistir ao indivíduo em sua totalidade física, biológica e espiritual.

Assim, acredito que este trabalho possa contribuir para se vislumbrar a melhoria do atendimento à mãe adolescente e seu filho nas unidades de saúde.

Summary

It is a qualitative study, on the phenomenology field, which had as its goal to acknowledge the perception of teenage mothers that attend the nursing consultation in a public health care center in Belo Horizonte – MG. To the teenage women, the nursing consultation means: Differential way to tend the patients; With satisfaction and safety; Child health attention; Intersubjective meeting. In face of the results found, it is possible to improve the assistance given to those customers.

Key-words: Referral and Consulting; Nursing; Mothers; Adolescence; Perception; Humanism

Resumen

Es un estudio cualitativo, en la vertente fenomenológico, que tiene como objetivo conocer la percepción de las madres adolescentes que frecuentan la consulta de la enfermería de un Centro de Salud de Belo Horizonte – MG. Para las adolescentes la consulta de la enfermería significa: Forma diferenciada de atender; Satisfacción y seguridad; Vigilancia a la salud da los niños; Encuentro intersubjetivo. Frente da las

resultados adquiridos es posible mejorar la asistencia a esta clientela.

Unitermos: Remision y Consulta; Enfermería; Madres; Adolescencia; Percepcion; Humanismo.

Referências bibliográficas

1. Santiago ER. O perfil das mães adolescentes que freqüentaram uma unidade de saúde de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1998 (Mimeog.).
2. Martins J, Bicudo MAV. Pesquisa qualitativa em psicologia – fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes; 1989.
3. Madeira AMF, Paulo IMA, Silva ER. A percepção da mãe em relação ao aluno da Disciplina Enfermagem Pediátrica. Rev Enf UERJ 1997 maio; 5 (1): 289-97.
4. Stefanelli MC. Comunicação com paciente teoria e ensino. São Paulo: EEUSP; 1992.
5. Pereira CF, Coz FO, Pereira JR, Torres PL. A humanização na assistência de enfermagem: relação aluno-paciente. Disponível em: www.google.com.br. Acesso em 20 jun 2002.